

“O que o homem tem não é do homem, senão de Deus. E a Graça de Deus chega aos homens pela Comunhão dos Santos, as sete potestades que estão à direita do Pai. E uma delas escraviza ao homem, afastando-o de sua vigília íntima e é a tentação cuja origem sempre é o esquecimento do santo e sagrado. Por isso muitos são os chamados e poucos os escolhidos. Aqueles que escolhem a recordação da íntima divindade, esses serão os eleitos, pois para eles o juízo do Filho não será prejudicial.”

no pátio do templo, diante da mulher adúltera, pois muitas vezes vinham a Jerusalém magos caldeus que demonstravam suas perícias, mas meu Rabi Nicodemos nos havia afastado deste caminho; agora, este Rabi de Nazaré dizia palavras de sabedoria sem se apoiar em escritura alguma, mas tinha um poder superior ao daqueles magos que atraíam discípulos para sua estranha ciência.

“Quando o homem tem fome, pode converter as pedras em pão,” disse-me. “Mas eu tenho um pão que saciará toda a fome e uma água que acalmará toda a sede. E a quem queira comer eis aqui que lhe dou, e a quem queira beber eis aqui que lhe digo: beba. Porque mesmo nas pedras encontrarás o Verbo de Deus.”

“Quero de tua água e de teu pão, Rabi,” disse-lhe, sem poder me conter.

“Eu sei,” respondeu-me.

“Quem és, Rabi? Só um verdadeiro homem do céu pode dizer e fazer as coisas que tu dizes e fazes. Não há o temor de Deus em teu coração?”

“Não, Judas; não há temor em meu coração. Meu Pai que está nos céus é o único Deus e sua bênção é de amor. Quem ama a mim, amará a Ele, e Ele o amará em mim. Não vim para ab-rogar a lei ou os profetas, senão a dar-lhes cumprimento. O temor unicamente habita em um coração incerto, e o homem assim nubla o seu entendimento do Reino dos Céus. Mas é necessário que assim seja no começo até que o homem aprenda a ver a luz de seu próprio coração e a ouvir com a voz de seu amor. Por isso digo que o Pai, que está nos céus, misericórdia quer e não sacrifício. E o que é um coração misericordioso, senão um coração pobre no amor próprio e anelante do amor de Deus?”

“Sancionas por acaso o mal, Rabi?” perguntei-lhe.

“Há os que falam do bem e do mal, mas que nada sabem da vontade do Único Bom e por isso precisam de juízos e condenações. Mas se nossa justiça não fosse superior à deles, seríamos muito pequenos no reino dos céus. Tão perfeito é o amor do Pai que faz que seu sol abrigue por igual a justos e pecadores. Assim é preciso que seja a nossa perfeição pois tal é a

misericórdia. Como explicar o inexplicável? Qual um orvalho silencioso e invisível, o amor de Deus move aos homens de diversas maneiras e tudo o quanto anelo em seu serviço é ensinar o homem a receber por si mesmo a bem-aventurança. Só mostro um caminho pelo Espírito Santo para que o homem aprenda a julgar com justiça.”

Muito sutil era a diferença que este Rabi traçava entre os homens, mas não me atrevi a perguntar mais e continuei aos seus pés.

Tive poucas oportunidades para falar a sós com ele desde esta vez. Estava aqui, e estava lá, e onde quer que fosse, sempre se formava uma multidão em torno dele, e ele falava em parábolas, e anunciava o Reino dos Céus. E com os demais homens, impuros como eu, que lhe seguiam como discípulos, costumava falar à portas fechadas e eles saíam com o rosto iluminado ou seriamente preocupados. Mas quando quis falar-lhes das palavras e feitos de seu Rabi, todos guardaram prudente silêncio.

Um dia o Rabi me disse:

“Vens comigo, Judas?”

“Rabi,” disse-lhe, “meu coração está em ti, mas me pesa muito deixar meu Rabi Nicodemos.”

“Não haverás de deixá-lo.”

“Como entender tuas palavras? Vem comigo, dize-me, quando vais partir e, também que não deixarei a meu Rabi Nicodemos? Como pode ser isso?”

“Se pudesses ter um pão e uma água que acabasse com a fome e acalmasse a sede de todos os tempos, guardá-los-ia somente para ti?”

“Tu bem sabes que não.”

“Então, Judas, segue-me. Eu sou o caminho, a verdade e a vida. E partirás o pão que eu te dou com teu Rabi Nicodemos, pois quem está em mim, em meu Pai está e o amor de meu Pai habita nele, porque meu Pai e eu somos uma única coisa. Vens comigo, Judas?”

“Vou, Rabi,” disse-lhe.

Mas em meu coração houve um pranto amargo, e naquela noite me despedi de meu Rabi Nicodemos. E ainda que não me dissesse, percebi

Por isso é que meu Rabi falava em termos de comércio e dizia 'ganhar' e 'perder', porque para tudo há que se pagar um preço, e quando se paga, sabe-se o que é aquilo que é o infinito e que anda e anda na eternidade.

Também dizia que somente podem sanar-se aqueles que sabem que são enfermos.

E quando as multidões de mendigos, enfermos e pobres lhe assediavam, ele costumava dizer: “Olhai esta geração e nela vede como se escravizaram à sua própria cegueira. Amam suas dores e amam seus males. Dizem-me: 'Dá-me, dá-me, dá-me', sem sequer atrever-se a suspeitar que, aquilo que me pedem, levam-no em si mesmos e por direito próprio. Mas só sabem pedir, não sabem receber. E são avaros, no entanto nenhum deles é culpado da sua sorte. Mas vós que vedes, guardai-vos muito de confiar no que não emane de vosso próprio coração, que em meu caminho unicamente anda quem queira dar. A estes outros, enquanto lhes der me seguirão. Mas se lhes dissesse: 'Despertai para que aprendais a dar', lapidar-me-iam. E dia virá em que me lapidarão.”

E se afastava da multidão, mas seu coração permanecia com os pobres, ainda que também tinha algo que dizer deles:

“Quanto pecado e quanta iniquidade há naqueles que fazem da pobreza um meio e evitam a senda da alegria. Por isso eu vos digo hoje: poucos são os verdadeiramente pobres, miseráveis são muitos. E tão miserável é aquele que se revolve no lodo de sua riqueza, como quem se regozija no lodo de sua pobreza. Porque o pobre que faz da sua pobreza uma profissão é um ladrão que rouba o amor que habita no coração piedoso. Um verdadeiro pobre é grato ao coração de Deus e se fará rico, pois se livrará até do desejo da pobreza. E haverá muitos ricos a quem lhes serão abertas as portas do céu, porque não se revolvem em seu lodo, e haverá muitos pobres que serão lançados ao inferno, aí onde há choro e ranger de dentes.”

Estas estranhas palavras sacudiram nossos corações, mas nosso Rabi nos disse ainda mais:

oposto, o céu, encontrava-se muito próximo de nós, e que isso seria nossa consolação, pois todo aquele que chora sempre tem consolo, segundo seja o que motiva suas lágrimas.

E assim pudemos entender a parábola do Filho Pródigo, pois todos nós começamos a sê-lo. A partir deste dia compreendi e venerei a Maria, a prostituta de Madalena, e ao publicano Levi, pois era evidente que neles também a morte despertava à vida por amor, assim como a João, seu amor por meu Rabi o havia livrado de caminhar por nosso vale de lágrimas.

E em nossos corações houve grande regozijo.

Mas no fundo do meu peito continuava ardendo uma secreta inquietude, e grande era o meu anelo de dar do que era meu para meu Rabi Nicodemos e aos demais anciões do Sanedhrin.

Assim também compreendi que as medidas de uma vigília não podem ser as mesmas que as de outra. Porque na vigília o ser verdadeiro cresce e cresce, e se transforma até que o prazer e a dor deixem de ter realidade e se converta somente em formas agudas de uma mesma substância. E no homem há seis modos de vigília, seis maneiras de obrar. Umas são obras do Pai, outras são obras do Filho, outras do Espírito Santo e também há as de Satanás, e em todas elas se encontra a vida, o amor e a morte.

E soube que quem desperta no caminho da regeneração vai de uma a outra vigília, e assim compreende que de nada vale ao homem ganhar a terra, se com isso vir a perder sua alma. E que Deus Pai Todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra, para ele deu potestade à Comunhão dos Santos por seu Espírito Santo, para o perdão e a remissão dos pecados e para que os pecadores levem também em si a vida eterna na eterna vigília, amém.

E assim como a alma vai se forjando pouco a pouco de uma vigília à outra, assim também as forças que a integram vão se perdendo pouco a pouco para aquele que esquece o Espírito Santo. Nada se ganha de uma só vez, nada se perde de uma só vez. Tudo depende de como o homem anda na infinita ronda na qual Deus existe indo da vida, por amor, à morte e como o homem sabe de sua existência indo da morte, por amor, à vida.

em seu olhar a ânsia oculta de recordar o fio que corre escondido de geração em geração, e que o Rabi Nazareno dizia que era o Reino dos Céus, e que “esse reino está em vós mesmos”.

Capítulo VI

Grandes e formosas coisas nos disse meu Rabi Jesus durante aqueles meses que vivemos com ele, sem outro lar que o amor ao Pai que está nos céus. E junto dele aprendemos aquele que é o mandamento de buscar primeiro o Reino de Deus e sua Justiça, e muito nos foi dado por acréscimo.

Meu Rabi curou enfermos, deu visão a cegos e limpou leprosos.

“Onde está teu poder, Rabi?” perguntei-lhe um dia.

“De mim mesmo nada posso fazer,” respondeu-me.

Sua palavra era breve e sua austeridade não era severa. Em algumas coisas, o peso de seus mandamentos era maior que o peso da lei de nossas tradições e em outras era mais leve.

Grandes e belas coisas nos disse debaixo de céus estrelados e debaixo da luz do sol!

Grandes e belas coisas que o homem já tinha esquecido. E havia escribas que anotavam tudo o que ele dizia, mas não anotavam o que ele dizia somente para nós.

Um dia relatou a parábola do traje de bodas, agregando que a quem tem lhe será dado e terá ainda mais e a quem não tem, até o que tem lhe será tirado. Perguntamos como um homem poderia fazer este traje e ele respondeu que havia somente uma resposta a todas estas perguntas:

“Amarás a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.”

Este era o mandamento principal, e nosurgia a cumpri-lo em nossos

vel. Dizia-nos que sem essa morte não há nem amor nem regeneração. E falava também daquilo que havia dito Moisés aos nossos pais, daquilo que nos era inacessível, que é o Reino de Deus, e que está à flor da pele, ao mesmo tempo que dentro da pele, até no mais oculto dos ossos e em todas as nossas entranhas, mas principalmente, em nosso coração e em nossa boca.

E na verdade, tão perto está de nós que talvez por isso mesmo não o possamos perceber.

Mas eu o encontrei e soube que *era*.

E quando assim ocorreu, caí prostrado aos pés de meu Rabi e lhe disse:

“Rabi, Rabi, louvado seja teu nome pelos séculos dos séculos.”

E ele respondeu:

“Judas, jamais o esqueças e assim ocorrerá que com o tempo o homem também poderá entendê-lo e o saberá e o viverá, pois lhe será dado penetrar no sentido de que EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA.”

E olhando-me nos olhos, disse-me com uma voz profunda:

“Eis que converti água em vinho. Mas virá a hora em que o diabo converterá o vinho em vinagre.”

E jamais esqueci estas palavras. Por isso é que agora posso escrevê-las em teu coração com letras de fogo, para que a ti te seja dado saber e conhecer como Deus está no céu, na terra e em todo lugar e como o homem pode estar com Deus no coração.

E aquilo que era o mais íntimo de mim mesmo, e mais real ainda que meu próprio nome, não era só meu corpo; era e não era; meu corpo não era senão a morte na qual o amor despertava à vida. E de meu próprio corpo devia partir no caminho do regresso. Assim também as pedras no deserto, como tudo no Universo, estavam impregnadas de Deus pelo Verbo, mas para o homem nem tudo era Deus, ainda que Deus seja tudo.

De modo que quando nosso Rabi nos disse que se nosso amor por Deus nos trouxesse padecimentos e lágrimas na terra, sinal era de que o

Capítulo VIII

Todos anelávamos ver-nos livres do julgo da Roma Imperial, mas meu Rabi nos falou de um julgo pior que o de Roma, a opressão das trevas de fora onde sempre há choro e ranger de dentes, e acrescentou que poucos eram os que podiam crer nestas²¹ estas palavras.

Nosso Rabi não tirava palavras da Torah, senão de seu próprio coração, e passou um tempo antes que eu pudesse entender porque ele nos dizia os mandamentos da lei e acrescentava: “Mas eu vos digo.” Com isso supria aquilo que faltava nas palavras da Torah e todos os dias produzia em nós o entendimento vivo, feito sangue e convertido em carne em nós. E numa oportunidade nos disse que a letra das escrituras era coisa morta, como o era a filosofia dos escribas gregos que costumavam visitar-nos e ouvir a meu Rabi, e que só tinha vida quando o homem ia da morte à vida, por amor. Os doutores da Lei e os escribas ajustavam tudo à Torah e eis que seus corações estavam secos e apergaminhados como o papel em que estavam impressas as suas escrituras. E por esse motivo chegou o dia em que muitos deles começaram a murmurar dizendo que meu Rabi andava por caminhos de pecado. E até o coração dos doze, que o seguíamos, se turvou mais de uma vez.

Meu Rabi nos dizia também de ir gradualmente de vigília em vigília, sempre orando no secreto de um coração ardente, porque este despertar gradual precedia à morte do efêmero, sem o qual não há vida eterna possí-

21 N.T. “llevar”

atos, em nossos pensamentos, em nossos sentimentos, e agregava:

“Se isto não sabeis cumprir, estar-vos-á vedada a vigília da verdadeira oração.”

E agregava:

“Velai e orai para que não caiais em tentação.”

Muitas vezes, inquietava-nos a dúvida e ele então nos explicava:

“Não podereis velar sem orar e não podereis orar sem velar.”

E quando havíamos escrito a Oração do Senhor, o Pai Nosso, urgiu-nos a desentranhar o significado de cada uma das suas palavras, porque nosso propósito era de Santificar Seu Nome em todas nossas ações no mundo, porque sem esta santificação a lei de Deus seria coisa morta.

“Ao orar, não perdeis o fio secreto de vosso mais íntimo pensamento. E não vos angustieis por vossas necessidades, porque o Pai que está nos céus sabe o que haveremos de precisar, antes mesmo de pedirmos. Pois ELE vos deu também vossas necessidades.”

Durante muito tempo permaneceram obscuras estas palavras, e entre nós ocorriam frequentes disputas sobre seu significado e sobre o galardão que haveríamos de encontrar no Reino dos Céus. Mas nosso Rabi lia em nossos corações e costumava dizer-nos:

“Não julgueis para não serdes julgados, pois com o juízo com que julgardes, sereis julgados. Tudo quanto vos é dado ver por fora é unicamente um reflexo do que habita em vosso coração e o mundo e os homens são o que sois vós.”

Muitas de suas palavras se espargiram entre as pessoas, porque meu Rabi falava e dizia segundo o que lhe perguntavam, mas nem todos podiam entender-lhe. Um dia disse:

“Bem aventurados os mansos, porque eles receberão a terra por herança, e bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.”

Então ocorreu que vieram homens dos fariseus, mas meu Rabi não quis falar com eles e alguns de nós discutimos sobre o significado que eles

buscavam nestas palavras²⁰. Mas o significado delas estava oculto no coração de cada um e o anelo de justiça havia de ser o anelo de ser justo mais que o de receber justiça.

Pelos povoados sempre havia enfermos para curar, possessos para aliviar. E muitas vezes encontrávamos neles escribas de todas as partes do mundo, que anotavam com grande zelo as palavras de meu Rabi. Foi então que ele nos disse:

“Guardai-vos da levedura dos fariseus. O reino que vos falo não é deste mundo e eu somente vim para mostrar-vos o caminho e dar testemunho da verdade.”

Capítulo VII

De noite meu Rabi velava de joelhos enquanto dormíamos. Algumas vezes, levou-me com ele às colinas e me contou suas aflições. E, porque sofria, muitas vezes dizia suspirando como preso de grande dor:

“Grande é a messe, mas faltam ceifadores.”

E me explicou muitas coisas que até então não havia explicado aos outros. E quando lhe perguntei porque me isolava dos demais, disse-me:

“Eles dormem com o coração tranquilo, porque encontraram parte do que buscavam, mas tu, Judas, não tens encontrado a tua e teu cálice será amargo de beber, mas tua glória será grande nos céus. Eis que se desabará sobre todos nós uma grande tormenta e haverá inquietudes nos corações tranquilos, mas o teu será sacudido em sua solidão e somente encontrarás paz no gozo do Senhor, quando se tenha cumprido a lei. E quando tudo tenha passado, ressoarão minhas palavras, no final dos séculos, pois tudo passará, mas elas não passarão.”

Estas obscuras palavras de meu Rabi produziram em mim longas noites de agonia, pois através delas, eu começava também a entrever o destino. Foi pouco tempo depois que anunciou a todos:

Não escolhi eu a vós, e um de vós é o diabo?

20 N.T. “sobre el significado que ellos buscaban en estas palabras”